

O ESQUADRÃO DO AMOR

Virelle Kidder

“Não acredito! Tudo, menos visitas” - resmunguei no momento em que dobrei a esquina e pude ver minha casa. Normalmente, eu ficaria contentíssima ao ver quatro carros parados na entrada de casa, mas depois de passar uma semana em vigília no hospital com uma criança doente, não queria visitas, pois sabia que minha casa estava a maior bagunça. Desliguei o carro e me arrastei para dentro de casa.

- O que você está fazendo em casa a esta hora? -disse minha amiga Judie, que estava na cozinha. -Achamos que chegaria só daqui a uma hora!

A seguir, ela se aproximou, me abraçou e perguntou ternamente:

- Como você está?

Será que esta era minha casa? Será que estava sonhando? Tudo estava tão limpo. E as flores, de onde surgiram? De repente, ouvi mais vozes e recebi mais abraços. Lorraine, sorrindo enquanto limpava gotas de suor de sua testa, saiu da saleta onde acabara de passar uma montanha de roupas limpas.

Regina deu um jeito na cozinha, mas só depois de ter passado aspirador de pó nos tapetes, ter encerado e tirado o pó da mobília em todos os cômodos da casa. Joan - ainda no andar de cima, lutava com a roupa de cama do beliche dos meninos, após ter arrumado todos os quartos que estavam em um estado caótico - cumprimentou-me de onde estava.

- Quando vocês chegaram aqui? - perguntei-lhes atônita.

Na verdade, essa foi a única coisa coerente que consegui dizer, pois logo após, com a voz entrecortada disse: "Como ... como ... fizeram tudo ... tudo isto?", comecei a chorar abertamente, e toda a minha resistência caiu por terra.

Passara uma semana orando pela saúde de um familiar, implorando a Deus para que eu sentisse Sua divina presença no hospital.

Em vez disso, Ele, por intermédio desses quatro anjos, cobriu nossa casa com um manto de ordem, beleza e amor.

- Você deve descansar um pouco Virelle -disse Lorraine com firmeza. Eis o jantar para hoje, e no freezer tem mais. A mesa estava arrumada com flores e guardanapos coloridos. Um pequeno banquete completo, com salada e sobremesa, fora preparado.

- Não se preocupe! - disseram elas. - Estamos orando. Deus está no controle de tudo.

Depois que minhas amigas foram embora, ainda soluçando, perambulei por todos os cômodos, um após o outro, e admirei a grandeza do presente, o tempo e o trabalho, que elas me deram.

Encontrei arranjos de flores em todos os cômodos ... e pequenos presentes em cada uma das camas. Mais lágrimas!

Na sala encontrei um bilhete sob um vaso cheio de peônias.

Era para eu ter chegado em casa e encontrar somente esse bilhete, a única identificação que teriam deixado: "O esquadrão do amor esteve aqui".

E eu sabia que Deus estava no controle de tudo.